

IMPACTO DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID: A EXPERIÊNCIA DISCENTE

VIANA, Letícia Fleury¹; FARACHE, Fernando Henrique Antonioli²;
PRADO, Raquel Maria³; GUIMARÃES, Simone Sousa⁴;
SOUZA, Calixto Júnior de⁵

RESUMO

Este estudo busca compreender a experiência do ensino remoto durante a pandemia do COVID-19, os impactos dessas mudanças no processo de ensino-aprendizagem do IFGoiano campus Rio Verde, versando sobre a óptica discente. A Organização Mundial de Saúde declarou uma pandemia de COVID-19, que impôs a aplicação de diversas medidas em todo o mundo. Na educação, houve a paralisação das atividades presenciais em todos os níveis educacionais; assim, o ensino remoto emergencial permitiu a manutenção das aulas nas instituições, possibilitando ao aluno a continuidade dos seus estudos, oportunizando construir seu conhecimento de onde quer que estivesse, entretanto, foi necessária a adaptação de toda a comunidade acadêmica a esse formato de ensino. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a experiência de discentes que passaram esse momento, em busca de respostas, ou alternativas que possam contribuir e/ou aprimorar os métodos educacionais do IFGoiano. No que refere à metodologia adotada para este trabalho, optou-se essencialmente por uma análise do tipo exploratório, que possibilita uma visão geral de modo a compreender a temática pesquisada. Fizeram parte da pesquisa os discentes dos cursos do IFGoiano Campus Rio Verde: Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Ciências Biológicas e Técnico em Contabilidade. O trabalho possibilitou uma discussão sobre o efeito da pandemia de COVID-19 no ensino-aprendizagem, e como recursos e tecnologias foram interpretados pelos estudantes durante essa experiência emergencial.

Palavras-chave: Coronavírus. Aprendizagem mediada por tecnologia. Educação. Isolamento social.

1. INTRODUÇÃO

A Organização mundial de saúde declarou, no dia 11 de março de 2020, uma pandemia de COVID-19 (WHO, 2020) que impôs a aplicação de diversas medidas, com vista a evitar o colapso na

1 Professora EBTT do IF Goiano, Campus Rio Verde. E-mail: leticia.viana@ifgoiano.edu.br;

2 Professor EBTT do IF Goiano, Campus Rio Verde. E-mail: fernando.farache@ifgoiano.edu.br;

3 Professora EBTT do IF Goiano, Campus Rio Verde. E-mail: raquel.maria@ifgoiano.edu.br;

4 Técnica Administrativa EBTT do IF Goiano, Campus Rio Verde. E-mail: simone.guimaraes@ifgoiano.edu.br;

5 Professor EBTT do IF Goiano, Campus Rio Verde. E-mail: calixto.souza@ifgoiano.edu.br.

saúde em todo o mundo. Dentre tais medidas, o isolamento social que teve diversos impactos socioeconômicos, sobretudo, no âmbito educacional. Na educação houve a paralisação das atividades presenciais nas instituições de ensino de todos os níveis educacionais, das escolas públicas e privadas, que atingem 91% das escolas no mundo e mais de 95% das escolas na América Latina (UNESCO, 2020).

Houve, então, uma redefinição, um período de mudanças no ensino com a necessidade de utilizar ferramentas de ensino remoto, mediado por recursos tecnológicos virtuais, em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento. Com isso, a educação mundial passou a encarar um desafio sem precedentes para garantir o direito básico à educação (REGUEIRO, 2020).

O Ministério da Educação publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia de COVID-19. Posteriormente, a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, revoga a anterior, e substituiu as disciplinas presenciais por atividades letivas, que utilizem recursos educacionais digitais, ou seja, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs¹) ou outros meios convencionais por instituição de educação superior, integrante do sistema federal de ensino. Consequentemente, a maioria das instituições de ensino se adaptaram de diferentes maneiras à realização do ensino remoto mediado por tecnologias (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

A educação à distância permite que o ensino não se restrinja à sala de aula, o que proporciona ao aluno a possibilidade de construir seu conhecimento de onde quer

1 O termo TDICs tem sido utilizado para se referir a tecnologias que possibilitam a associação de diversos ambientes e indivíduos em uma rede, a partir de equipamentos, programas e mídias, e assim facilitam a comunicação e ampliam ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos (SOARES et al., 2015).

que esteja (VASCONCELOS et al., 2020). Entretanto, tais tecnologias podem aumentar os abismos sociais, principalmente, em lugares com menor índice de desenvolvimento humano, visto que muitos alunos, em especial da rede pública de ensino, têm limitado acesso à internet e a equipamentos que permitam a utilização de ferramentas de ensino-aprendizagem remotas (MOREIRA et al., 2020). Além disso, a pandemia influenciou diretamente a prática docente e os professores necessitaram se adaptar para dominar de forma quase imediata as ferramentas tecnológicas no modelo de aula remota (no então denominado ensino remoto²).

Alves (2018) reitera sobre a importância de políticas públicas no sentido de proporcionarem uma estrutura condizente nas instituições de ensino e formação continuada de professores e gestores, no intuito de inserir as TDICs de forma harmônica e pedagógica, com respeito às suas peculiaridades. Esta pesquisadora ainda opina que professores sintonizados com essa realidade, dispostos a inovar, podem revigorar o modelo atual para um modelo transdisciplinar amplo e diverso, por meio de projetos, estratégias didáticas e metodologias ativas.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar a experiência de discentes que viveram este momento de pandemia, em busca de respostas, ou alternativas que possam contribuir e/ou aprimorar os métodos educacionais do IFGoiano e subsidiar estudos sobre o tema. Especificamente, procurou-se responder: (1) Qual a percepção

2 A expressão “ensino remoto” caracteriza as ações pedagógicas rápidas e imediatas aplicadas por professores com utilização de meios digitais nos tempos de pandemia. Tais ações não podem se confundir com a educação à distância, uma vez que esta possui uma estrutura sistemática, princípios definidos, que preconizam um modelo virtual de ensino e aprendizagem ancorado em um design instrucional/educacional centrado no desenvolvimento de competências e em princípios como o construtivismo, a autonomia, a interação e a colaboração (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

de discentes sobre impacto da pandemia de COVID-19 no ensino e aprendizagem? (2) Como as TDICs foram interpretadas nas atividades durante o contexto de ensino remoto emergencial?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Vive-se em meio a constantes transformações, o que torna necessário adaptar-se e reinventar-se frente às mudanças que acontecem no dia a dia. Diante da pandemia, as instituições de ensino cumpriram medidas de afastamento e isolamento social, com a finalidade de retardar os avanços da doença e impedir colapsos no sistema de saúde. A prática do home office passa a ser adotada por muitos como forma de avançar nesse momento. Para que a realização das atividades rotineiras da organização, nesta modalidade de trabalho, se dê de forma eficiente, foi necessário conhecer ferramentas digitais, ter, ou desenvolver, habilidades pessoais para conseguir entregar os resultados necessários (TEIXEIRA et al., 2020).

Embora a questão da exclusão digital seja problemática na sociedade (MARQUES, 2014), recursos como celulares, tablets, notebooks e computadores são amplamente utilizados. Mesmo que crianças apresentem uma grande facilidade em utilizar esses aparelhos (FRANCISCO, SILVA, 2015), porém, em geral, os ambientes escolares, principalmente da rede pública, ainda não absorveram, ou incorporaram essa tecnologia em suas práticas escolares.

Gonçalves (2018) explana, em sua pesquisa realizada em uma escola pública do Distrito Federal, de ensino fundamental, que os alunos não alcançam ou interagem com essas tecnologias na escola, enquanto 88% dos docentes acreditam que essa ferramenta pode somar pedagogicamente. Além de problemas estruturais e financeiros das escolas, deve-se considerar se os docentes estão preparados para lidar com essas tecnologias nos ambientes escolares.

O ensino remoto veio para ofertar acesso

temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos de forma presencial, sem uma estrutura pré-formada e, principalmente, sem uma equipe preparada. Por isso, durante a pandemia da COVID 19, o ensino remoto tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em decorrência do momento educacional (HODGES et al. 2020). Na situação atual, a educação remota se torna um aspecto importante para a manutenção do vínculo entre educandos, professores e demais profissionais da educação e deve ser considerada em uma visão abrangente que também inclua a complexidade do confinamento, interações familiares e fragilidades (ARRUDA, 2020).

O ensino remoto emergencial tem imposto diversas limitações em todos os níveis. Entretanto, diversas iniciativas têm mostrado relativo sucesso, principalmente ao se implementar a escuta das dificuldades de estudantes, professores, e envolvidos na universidade, equacionando as questões, acompanhando e aprimorando métodos, como evidenciado em estudo realizado na Faculdade de Medicina da UNICAMP (APPENZELLER et al. 2020). Desta forma, estudos indicam que o contato e a troca de experiência com estudantes e docentes tem o potencial de afetar positivamente as experiências no ensino remoto emergencial (BOELL & ARRUDA 2021; SILVA et al. 2020).

3. METODOLOGIA

No que refere à metodologia adotada, essencialmente sobre a classificação quantos aos objetivos deste estudo, tem-se como referencial o procedimento de análise do tipo exploratório, pois segundo Gil (2007), esse procedimento é adotado em pesquisas que possibilitam uma visão geral sobre a temática estudada, de modo a compreender acerca de determinado fato. Acima de tudo, o tipo exploratório é utilizado quando o tema escolhido é pouco explorado e, dessa forma, fica difícil de presumir e formular hipóteses coesas e definidas.

Sobre a classificação da pesquisa quanto à escolha do objeto deste estudo, configura-se como um estudo de caso. A escolha do estudo de caso tem como ponto central a intencionalidade do pesquisador no que ele quer saber sobre o caso estudado, perpassando pela estruturação do propósito, bem como da problemática a ser respondida pelo estudo (ANDRÉ, 2008). Para tal estudo, objetiva-se examinar essa instituição pelo fato de encontrar-se nela os elementos necessários para explorar como se processou o ensino remoto no período estudado de pandemia, aliados ao processo de ensino-aprendizagem. A escolha do estudo de caso possibilitou conhecer a realidade dos cursos estudados, já que o estudo de caso prima pelas seguintes características: 1ª) prevalece a importância em conhecer um fenômeno em particular; 2ª) almeja conhecer os sentidos e contextos desse fenômeno particular em sua complexidade; e 3ª) avalia os processos dinâmicos do fenômeno estudado por meio de um ponto de vista muito próximo ao seu desenvolvimento natural.

A pesquisa foi realizada com discentes de três cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, campus Rio Verde: o curso Técnico em Contabilidade, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e o curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Os cursos em questão contaram com 215 discentes. A escolha dos cursos foi definida devido aos autores do estudo atuarem como docentes nestes cursos. Como também, a inserção da biblioteca como espaço de coleta de dados, pois a servidora da mesma, participa da pesquisa, ademais este se trata de local de pesquisa e estudo.

Dentro da análise de questionários aplicados aos discentes foi utilizada uma abordagem múltipla, para tanto, empregamos metodologias qualitativas e quantitativas de forma a observar o fenômeno estudado e apoiar as conclusões em dados empíricos.

Esta pesquisa foi registrada no Comitê de ética em pesquisa sob o número CAAE

40276720.4.0000.0036.

Avaliação da percepção dos discentes

Foi avaliada a experiência dos discentes com o ensino remoto durante a pandemia, observando o impacto das mudanças no cotidiano desses alunos e sua adaptação ao ensino remoto. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas (múltipla escolha ou binárias) para avaliação quantitativa e questões abertas para avaliação qualitativa. As questões foram aplicadas de forma a indagar o impacto desse ensino em diversas dimensões incluindo:

- Impacto do EAD no cotidiano dos discentes;
- Tempo dedicado ao ensino a distância em comparação ao ensino presencial;
- Participação nas atividades remotas online;
- Acesso à bibliografia;
- Experiência com as ferramentas de ensino remoto e realização de capacitação;
- Acesso aos recursos para ensino a distância (internet, computadores);
- Atividades desenvolvida pelos professores que tenham sido positivas ou negativas;
- Sentimentos dos alunos sobre o ensino remoto compulsório, sua avaliação.

Análise de dados

Os dados quantitativos foram analisados por meio de análise gráfica, para melhor visualização e análise, conforme Marconi e Lakatos (2017).

As questões de respostas abertas foram analisadas baseadas no agrupamento das respostas similares, fundamentadas na análise de conteúdo sugerida por Bardin (1977); Bogdan e Biklen (1994). Utilizou-se o critério do objeto de referência citado nas respostas majoritariamente. As categorias definidas para o presente estudo foram: acesso à internet, tempo dedicado às disciplinas ofertadas na forma remota, a preparação e apoio para o ensino remoto e experiência anterior, os recursos utilizados, o acesso à literatura e à biblioteca, metodologias de ensino, métodos de avaliação e participação dos discentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo obteve-se respostas de um total de 107 discentes dos cursos analisados. Dentre os discentes, 52,3% dos respondentes cursam Bacharelado em Engenharia de Alimentos, enquanto 29% cursam Licenciatura em Ciências Biológicas e 18,7% cursam o Técnico em Contabilidade.

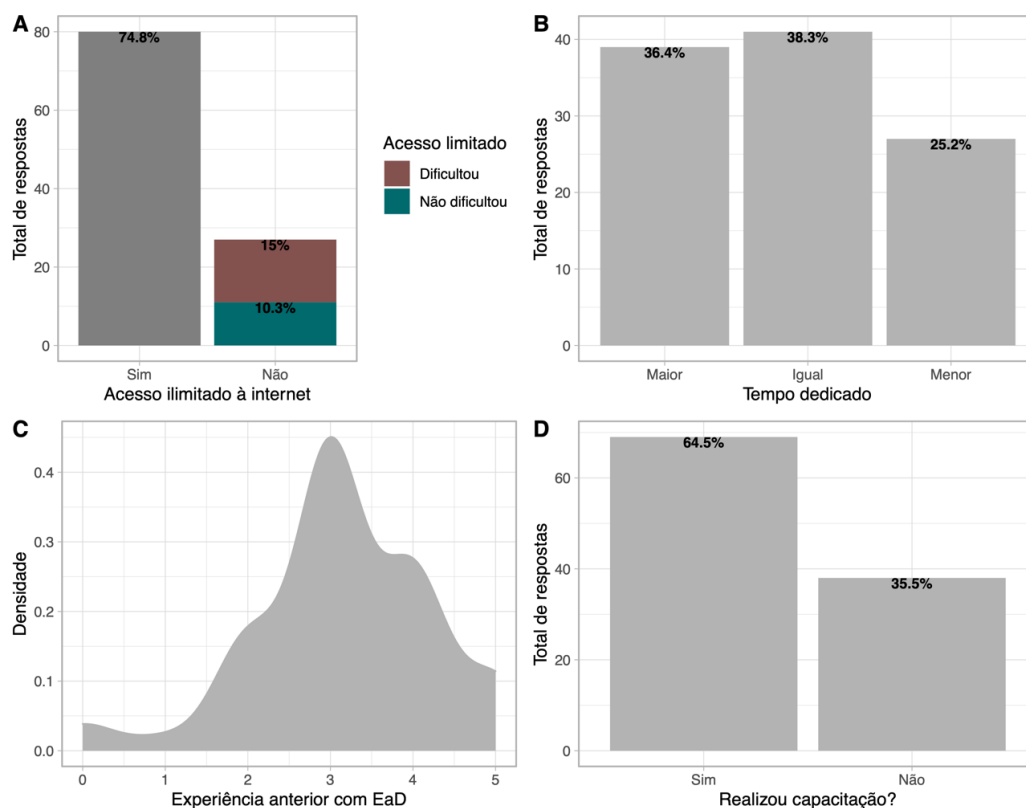
Acesso à internet

Dentre os estudantes que responderam o questionário, 74,8% afirmam possuir acesso ilimitado à internet, enquanto 10,2% relataram que o acesso limitado não gerou dificuldades em acompanhar as atividades à distância e 15% afirmaram ter tido dificuldades devido ao acesso limitado à internet (Figura 1A). Isso condiz com dados que demonstram que no Brasil, o acesso à internet é mais difundido que na maioria dos países em desenvolvimento, variando de 57% a 73% em dependência da região (CARNEIRO et al., 2020).

Todavia, será que há preparo para lidar com a enorme quantidade de informações da rede? Boell e Arruda (2021) pontuam a necessidade de desenvolver a aptidão em acessar, relacionar, assimilar, aquilatar de forma consciente as informações viabilizadas eletronicamente.

Ressalta-se que, apenas no ano de 2020 no curso de engenharia de alimentos, houve 5 processos de trancamento de curso; na Licenciatura em Ciências Biológicas foram 22 pedidos de trancamento; e no curso Técnico em Contabilidade, 42 pedidos de trancamento de curso; totalizando 69 trancamentos, o que traduz um número expressivo. Assim, observa-se que o uso da internet tem se mostrado centralizado, ficando à margem aqueles que possuem acesso limitado, ou ainda, aqueles que não possuem uma usabilidade tão eficaz, demonstrando que em plena era da informação, há uma grande divisão digital, gerada pela própria desigualdade da realidade da social (CASTELLS, 2003).

Figura 1: A) efeitos do acesso limitado à internet sobre o ensino aprendizagem; B) tempo dedicado pelos estudantes no ensino remoto, comparado ao presencial; C) Experiência anterior com EAD (0 = nenhuma; 5 = experiente); D) Realização de curso de capacitação em EAD pelos estudantes.



Fonte: Elaborado pelos autores

Destaca-se que a dificuldade de acesso à internet foi pontuada como problema a ser enfrentado no ensino remoto por diversos autores, como: Appenzeller et al. (2020), Gomes et al. (2020), Boell e Arruda (2021), e, Silva et al. (2020), entre outros, ratificando as desigualdades sociais brasileiras, pendente de solução.

O tempo dedicado às disciplinas ofertadas de forma remota

Os discentes responderam quanto ao tempo dedicado na modalidade remota, de forma fragmentada e relativa proporcionalidade, principalmente, entre igual e maior tempo consumido com as atividades (Figura 1B).

A preparação e apoio para o ensino remoto e experiência anterior:

Em relação à experiência anterior com o ensino remoto, os educandos responderam ter experiência prévia moderada a boa (moda = 3) com este ensino (Figura 1C). Além disso, 64,5% afirmaram ter realizado curso de capacitação para o ensino de forma remota ofertado pelo IF Goiano (Figura 1D).

Dessa forma, o Instituto Federal Goiano e a Universidade de Campinas (Unicamp) disponibilizaram recursos de formação aos professores ou estudantes neste momento de pandemia com o uso das tecnologias digitais. Conforme Polydoro e Amaral (2020) alegaram, a Unicamp antes da pandemia já tinha uma equipe para auxiliar professores nas tecnologias digitais, entretanto, em face da complexidade do desafio imposto pela COVID 19, essas ações de auxílio aos professores foram intensificadas. Contrariamente, aos dados apresentados por Duarte e Medeiros (2020) que estudaram o ensino remoto emergencial na educação estadual do estado do Ceará, onde, dos 30 professores entrevistados, 70% afirmaram nunca ter trabalhado com as tecnologias de informação digital na educação. Ainda, 30% destes professores não receberam treinamento para o uso das tecnologias digitais no ensino, e 56,6% afirmaram que não receberam capa-

citação, consubstanciando as desigualdades entre as Instituições e regiões brasileiras.

Observa-se no presente estudo que o IF Goiano investiu em treinamento, para discentes e docentes, antes de iniciar as aulas no formato de remoto emergencial. Este treinamento focou na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo instituto (plataforma Moodle), familiarizando professores e alunos com as ferramentas disponíveis. Adicionalmente, as diretorias e grupos de apoio pedagógico disponibilizaram orientações pedagógicas, possivelmente, melhorando a forma de troca de aprendizado entre os envolvidos, atestando a importância da capacitação.

Os recursos utilizados

Dentre os recursos utilizados pelos docentes, para interação síncrona com os discentes, houve maior preferência dos estudantes para utilização do Google Meet, com 96,3% de aprovação. O WhatsApp foi pontuado por 68,2% e o Chat do Moodle por 22,4% (Figura 2A). Essa preferência por interações síncronas, utilizando ferramentas de vídeo como o Google Meet, também foi relatada em outros estudos (GOMES et al., 2020). O que indica que as respostas sobre as plataformas mais utilizadas pelos professores corresponderam às preferidas pelos educandos.

Diversamente de Appenzeller et al. (2020), e GOMES et al. (2020), que demonstraram a preferência dos educandos por aulas assíncronas, por favorecerem o posterior acesso, quando da indisponibilidade no horário marcado.

Dentre os recursos mais citados para interações síncronas, encontrou-se o Zoom, Google Classroom e ligações telefônicas. Também, Gomes et al. (2020) relatam que o Google Classroom, em seu estudo de caso, foi selecionado como ambiente de classe virtual para as atividades.

O acesso à literatura e à biblioteca

Em relação ao acesso à literatura e à bi-

biblioteca, os alunos afirmaram que os professores disponibilizaram ou indicaram literatura (83,2% dos respondentes). Enquanto 41,1% afirmam que utilizam referências confiáveis em suas pesquisas e 22,4% apontam que utilizam referências de confiabilidade científica limitada (Figura 2B).

No total, 57% dos discentes afirmaram que a falta de acesso à biblioteca (ausência da biblioteca) não dificultou o aprendizado (Figura 2C).

Metodologias de ensino:

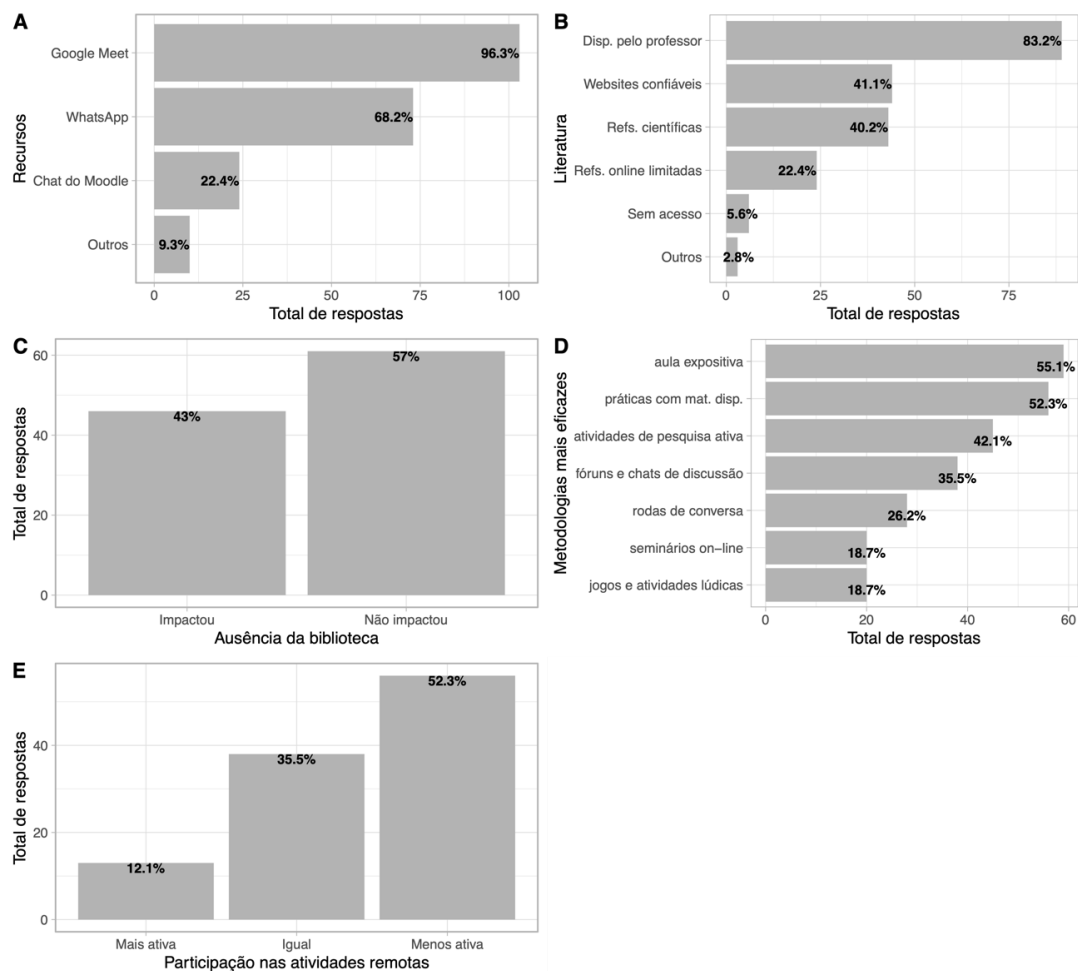
Entre as metodologias consideradas mais eficazes e interessantes para seu aprendizado no ensino a distância, 55,1% dos discentes citou a aplicação de aulas expositivas, 52,3%

considerou as aulas práticas utilizando materiais disponíveis em casa; 42,1% citou atividades de pesquisa ativa, 35,5% citou chats e fóruns de discussão e demais atividades foram citadas por menos de 30% dos estudantes (Figura 2D).

Participação dos discentes

Foi pontuado que 52,3% dos alunos afirmaram participar de forma menos ativa no ensino remoto, enquanto 35,5% afirmaram que participaram tanto no ensino remoto quanto no presencial e 12,1% afirmaram participar de forma mais ativa no ensino remoto (Figura 2E). Desta forma, o ensino remoto parece ter prejudicado a interação entre docentes e discentes, com uma menor participação destes nas aulas.

Figura 2: A) recursos utilizados preferidos pelos estudantes; B) acesso à referências; C) impacto da ausência da biblioteca no acesso à literatura; D) metodologias consideradas mais eficazes pelos estudantes; E) participação dos discentes em atividades remotas, comparado ao ensino presencial.



Fonte: Elaborado pelos autores

Questões abertas aos discentes

Quando indagado aos alunos se consideraram as atividades desenvolvidas pelos professores no ensino remoto positiva ou negativa, e se gostariam que essas atividades fossem incorporadas nas atividades presenciais, 73% consideraram positivas; 13% negativas; 6% nem positiva, nem negativa; 8% com pontos positivos e negativos. As justificativas de respostas mostraram-se variadas e a maioria não respondeu se gostariam que fossem incorporadas experiências remotas no ensino presencial. Dentre as que foram mencionadas a se manter: conteúdos e aulas gravadas para posterior acesso, fóruns de debate e “chats”, mesclar ambas práticas de ensino (presencial e on-line), justificando que poderiam acrescentar no conhecimento dos alunos.

Ao descrever a sua experiência pessoal com o ensino remoto no contexto da pandemia, o efeito em seu cotidiano e acompanhamento das aulas, a maioria dos discentes, (64,3%), apontaram que houve dificuldades no aprendizado (utilizaram o termo “difícil”). Diversificados motivos foram apontados, desde: tribulações na concentração, aprendizado e com a internet. Uma maior quantidade de atividades avaliativas e o fato dessas consumirem bastante tempo, também, foram mencionados. Outros fatores como: ansiedade, dificuldade de atenção devido ao ambiente de casa e interrupções; o conflito com horários de trabalho. Além disso, alguns estudantes relataram ter começado a trabalhar durante a pandemia, o que prejudicou o acompanhamento das disciplinas de forma remota.

Interessante destacar que Gomes et al. (2020), em sua pesquisa com discentes, também mencionaram a dificuldade de concentração nesse período pandêmico, onde foi suscitada a preocupação de que, com o acesso à internet, poderiam conectar-se com outras páginas, como as redes sociais. Outrossim, esses pesquisadores também pontuaram dificuldades semelhantes: Internet, dos analisados, 90% acessam pelo celular; organização com aulas e atividades; desânimo com tarefas; aprendizagem sem professor, entre ou-

tras, atingindo os mais pobres e vulneráveis.

Dentre as respostas, 8,7% dos discentes apontaram pontos positivos (utilizaram o termo “gostei”) do ensino remoto, com a maior flexibilidade de horários, práticas utilizando materiais disponíveis em casa, disponibilidade de aulas gravadas para assistir novamente, e a possibilidade de realizar as atividades no próprio ritmo. Também foi apontada a dedicação, compromisso e motivação dos professores em relação ao ensino. Foi exposto a necessidade de comprometimento do educando e como essa experiência amadureceu o compromisso com o ensino por parte de muitos dos discentes.

Dentre as respostas negativas (utilizaram o termo “não gostei”), que compreenderam 8,7% das respostas, o ensino remoto foi apontado como limitado, ineficiente e cansativo. Foi externado a grande quantidade de atividades e dificuldade em acompanhar de forma remota. Diversos problemas relacionados a esse ensino foram explicitados pelos educandos, como falta de acesso à internet, computadores e conflitos de horários entre as disciplinas e outras atividades. O desconforto em permanecer várias horas à frente de um computador acompanhando aula, foi outro fator que prejudicou o interesse e desempenho dos estudantes.

Em relação à percepção dos discentes sobre as atividades desenvolvidas pelos docentes no ensino remoto, 73% dos estudantes relataram experiências positivas. Foi apontado que alguns aspectos do ensino remoto poderiam ser utilizados no ensino presencial, citando a disponibilização de aulas gravadas para consulta e atividades para fixação do conteúdo, experimentos a ser realizados em casa, dinâmicas sobre o conteúdo e questionários online. Dentre alguns métodos utilizados no ensino remoto que os alunos consideraram interessante, estão as atividades do tipo quiz, atividades lúdicas, e rodas de conversa on-line com convidados externos.

Os demais 27% dos discentes indicaram experiências negativas, neutras, ou indefinidas com o ensino remoto. Sendo que

12,7% indicaram experiências negativas, em torno de 10% indicaram experiências “positivas e negativas”, e “nem positivas nem negativas” em 4,3%. Entre os problemas expostos, estão citadas as aulas gravadas, demora para respostas às dúvidas, atividades que demandam muito tempo e problemas de conexão. Nos comentários neutros, foram mencionados alguns pontos negativos e positivos, relatado que o aproveitamento variou entre as disciplinas. Os alunos ressaltaram a vantagem de tirar as dúvidas presencialmente e a falta de inovação no ensino remoto.

Percebe-se, nesse formato de ensino, uma maior responsabilidade do estudante e confere-se a ele autonomia, enquanto ao docente, um papel mais de mediador (VALENTE, 2015; OLIVEIRA et al., 2021). Por mais que as ferramentas e o conteúdo sejam necessários para a realização do ensino híbrido ou remoto, a metodologia utilizada faz a diferença entre o sucesso e fracasso dessas iniciativas (OLIVEIRA et al., 2021). Acima das novas demandas educacionais, geradas pela pandemia, permanece a necessidade de modificar e recriar o modelo educacional, de forma a proporcionar experiências significativas de aprendizado, utilizando estratégias pedagógicas que criem a oportunidade de que os discentes desenvolvam autonomia e autorresponsabilidade (SPALDING et al., 2020).

Gomes et al. (2020) também enfatizam a maior necessidade de compromisso dos educandos com os prazos e desenvolvimentos das atividades postadas, para o resultado da aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as dificuldades mencionadas pelos alunos no ensino-aprendizado, imposto pela pandemia de COVID-19, diversas atividades desenvolvidas no ensino remoto alcançaram resultados positivos para o predomínio dos discentes analisados e, desta forma, alguns aspectos poderiam ser utilizados no ensino presencial, no pós-pandemia, para aperfeiçoar a experiência de ensino.

Corroborando com pesquisa de Gomes et al. (2020) onde discentes, após pontuarem suas dificuldades, visualizaram as atividades remotas, também, como positivas. Assim como exitosas para Appenzeller et al. (2020).

Em relação ao acesso à literatura, 84,2% dos alunos afirmam que os professores disponibilizam ou indicam literatura, o que poderia indicar satisfação. Enquanto 58% dos discentes afirmaram que a falta de acesso à biblioteca não dificultou seus aprendizados. Desta forma, considera-se que os professores devem enfatizar a necessidade de buscar referências confiáveis para a realização de suas atividades, pesquisas, orientando-os sobre os critérios de utilização.

Com relação ao tempo de dedicação, observa-se que o ensino remoto não diminuiu o tempo de dedicação exigido aos cursos analisados. Na verdade, os discentes indicaram principalmente uma sobrecarga de atividades ou experiências similares ao que é observado no ensino presencial, variando de 38% aos que consideram igual tempo, e 36% de maior tempo consumido.

Nas metodologias utilizadas no ensino emergencial, é interessante destacar que, embora as dificuldades pontuadas como dominante nas respostas dos educandos, foi observado a classificação de 73% dos respondentes, considerando positivas as atividades desenvolvidas pelos professores, elencando preferências. O que pode ser um indicador de reconhecimento por parte dos alunos sobre o esforço docente na adaptação e condução dessa modalidade de ensino, imposta a todos pela pandemia.

Em relação aos efeitos do ensino remoto emergencial na educação, um aspecto que ainda demanda estudos aprofundados é seu impacto na permanência e êxito. Nesta discussão, um aspecto chave é a garantia da equidade do acesso ao ensino remoto (Appenzeller et al. 2020).

Este trabalho possibilitou contribuir com a compreensão do efeito da pandemia de COVID-19, sobre as práticas de ensino

e aprendizagem, como a utilização de recursos e tecnologias aplicadas no ensino remoto foram interpretadas pelos alunos. O ensino emergencial trouxe desafios e neste trabalho abordamos diversas formas pelas quais os discentes puderam pontuar seu contexto, sua percepção, nos cursos analisados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. A. de S. O papel das instituições escolares e da formação continuada na apropriação das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v. 5, n. 3, p. 11-13, ago. 2018. ISSN 2359-2494.

ANDRÉ, M. E. D. A. DE. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.

APPENZELLER, S. et al.; Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *Rev Bras Educ Med*. 2020; 44. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3X-fdL/?lang=pt#>. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>. Acesso em: 19 out. 2021.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede: Revista de Educação à Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70: Lisboa, 1977.

BOELL, M.; ARRUDA, A. A. de. Narrativas docentes e discentes no ensino superior: ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da covid-19 e a relação com a cultura digital. *Brazilian Journal of Development*, v.7. Curitiba, PR. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23799/19111>. Acesso em 26 out.2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investiga-*

ção qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Coleção Ciências da educação. Portugal: Porto, 1994. 336 p.

BRASIL. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Ed. 53. Seção 1, p. 39.

BRASIL. *Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020b*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Ed. 114. Seção 1, p. 62.

BUNIOTTI, D., & GOMES, P. C. (2021). Educação a Distância não é Ensino Remoto: Identificando Ações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná em 2020. *EaD Em Foco*, 11(2). Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1197>

CARNEIRO, L. DE A. et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e267985485, 4 jul. 2020.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*, Editora Zahar: Rio de Janeiro, 2003.

FRANCISCO, D. J.; SILVA, A P L. Criança e apropriação tecnológica: um estudo de caso mediado pelo uso do computador e do tablet. *Holos*, v. 6, p. 277-296, 2015.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, M. A. et al. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid - 19: um estudo de caso com estudantes do ensino

- técnico. *Brazilian Journal of Development*, v.6, n.10, p. 79175 - 79192, out. 2020.
- GONÇALVES, V. L.. Educação e Comunicação: O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como instrumentos de articulação entre informações e conhecimentos no ambiente escolar. *Revista Com Censo*. Distrito Federal, v. 5, n. 3, p. 14-21, ago. 2018. ISSN 2359-2494.
- HODGES, C. B. et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *EDUCAUSE Review*, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2020.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 345 p. 2017.
- MARQUES, F. P. J. Democracia on-line e o problema da exclusão digital. *Revista InTexto*, UFRGS, n. 30, p. 93-113, jul. 2014.
- DUARTE, K.A; MEDEIROS, L.S. Desafios dos Docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. *Anais in: Conedu: VII Congresso Nacional de Educação*, Maceió, Alagoas. Brasil: 2020.
- MOREIRA, M. E. S. et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.
- OLIVEIRA, M. B. DE et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.
- POLYDORO, S.; AMARAL, E. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp - Brasil. *Linha Mestra*, n. 41A, p. 52 - 62, set, 2020.
- REGUEIRO, E. M. G. Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, Ribeirão Preto. v. 1, n. 1, p. 107-118, 2020.
- SILVA, A. C. O. et al. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. *Dialogia*, n.36. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383>. Acesso em: 22 out. 2021.
- SPALDING, M. et al. Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 16 jul. 2020.
- TEIXEIRA, L. F. H. S. B. et al. A importância das digitais skills em tempos de crise: alguns aplicativos utilizados durante o isolamento social à pandemia do covid-19. *Revista Augustus: Rio de Janeiro*, v. 25, n.51, p. 198 - 218, jul-out, 2020.
- UNESCO. *Global Monitoring of school closures caused by COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://covid19.uis.unesco.org/global-monitoring-school-closures-covid19/>. Acesso em 21 set. 2020.
- VALENTE, J. A. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, p. 13-17. 2015.
- VASCONCELOS, C. R. D. et al. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o moodle. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, 2020.
- WHO, World Health Organization. *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report 51*. WHO. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10. Acesso em: 23 ago. 2020.